

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL UFRGS
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

LIANES MARTINS

**SISTEMAS DE ENSINO NA PANDEMIA DA COVID-19: uma avaliação do uso do
ERE numa escola pública em Nova Prata/RS**

Nova Prata/RS

2023

LIANES MARTINS

**SISTEMAS DE ENSINO NA PANDEMIA DA COVID-19: uma avaliação do uso do
ERE numa escola pública em Nova Prata/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
aprovação do título de Licenciatura em
Ciências Sociais da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientadoras: Profa. Dra. Carla Souza
Camargo e Profa. Dra. Daniela Oliveira

Nova Prata/RS

2023

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma difícil etapa da vida acadêmica, ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS), corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por ter feito parte, aos meus pais, irmã, parentes e amigos(as), pelo carinho e incentivo e amizade em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que tem me proporcionado.

Meus sinceros agradecimentos a todos, principalmente aqueles que me ajudaram, tanto de grande ou pequena contribuição foram decisivas para chegar até aqui.

Agradeço as orientadoras Carla Souza Camargo e Daniela Oliveira pelos esclarecimentos nas dúvidas que surgiram durante o trabalho.

RESUMO

Com as aulas presenciais suspensas por conta da pandemia de (co)rona (vi)rus (d)isease 19 (COVID-19), causada pelas variantes do vírus Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), as escolas precisaram se adequar a outra forma de prática pedagógica, denominada Ensino Remoto Emergencial (ERE). Deste modo, as aulas continuaram no formato virtual em diferentes níveis de ensino ao longo do período em que prevaleceram os decretos de isolamento/distanciamento social. Tal experiência levou diferentes setores da sociedade à refletir sobre as facilidades e dificuldades dessa nova forma de ensino, assim como os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nos processos de ensino e aprendizagem, questões importantes desafiaram a prática docente durante o ERE: os estudantes possuíam meios para esse novo ensino em casa? Possuíam acesso à internet? Aparelho de celular? Computadores para conseguirem dar continuidade às aulas e trabalhos em casa e assim não deixarem de aprender e nem perderem o ano letivo? Enfim, passamos a nos ocupar, cada vez mais, com as consequências negativas e a falta e/ou dificuldade dos docentes em relação às aulas, os desafios dessa nova prática pedagógica chamada “ensino remoto” para alunos. O presente estudo consiste numa pesquisa qualitativa, descritiva, que tem por objetivo produzir informações e dados para analisar, num contexto real, a educação frente a pandemia da COVID-19, tem como objetivo geral analisar a adequação do modelo de ensino, o ERE, durante a pandemia da Covid-19, para o Ensino Médio. Especificamente, este trabalho analisa os sistemas de ensino implementados durante a pandemia da Covid-19, desde a perspectiva de professores e alunos do 2º ano do ensino médio numa escola pública do Município de Nova Prata/RS.

O método utilizado para coleta de dados contou com questionário, feito com cada aluno e professor. Para a interpretação dos dados, contou-se com auxílio de material bibliográfico disponibilizado ao longo desses quatro anos de curso de Licenciatura em Ciências Sociais, assim como com o material levantado durante a realização da investigação.

Palavras-chave: Educação; COVID-19; Isolamento social; Ensino remoto; Docentes.

ABSTRACT

With face-to-face classes suspended due to the (co)rona (vi)rus (d)isease 19 (COVID-19) pandemic, caused by variants of the Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) virus, the schools needed to adapt to another form of pedagogical practice, called Emergency Remote Teaching (ERE). In this way, classes continued in virtual format at different levels of education throughout the period in which the decrees of isolation/social distancing prevailed. This experience led different sectors of society to reflect on the facilities and difficulties of this new form of teaching, as well as the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the teaching and learning processes, important issues that challenged teaching practice during the ERE: students have the means for this new teaching at home? Did they have internet access? Cellphone? Computers to be able to continue their classes and work at home so they don't stop learning or miss the school year? Finally, we began to deal more and more with the negative consequences and the lack and/or difficulty of teachers in relation to classes, the challenges of this new pedagogical practice called "remote teaching" for students. The present study consists of a qualitative, descriptive research, which aims to produce information and data to analyze, in a real context, education in the face of the COVID-19 pandemic, has the general objective of analyzing the adequacy of the teaching model, the ERE, during the Covid-19 pandemic, for High School. Specifically, this work analyzes the teaching systems implemented during the Covid-19 pandemic, from the perspective of teachers and students of the 2nd year of high school in a public school in the Municipality of Nova Prata/RS.

The method used for data collection included a questionnaire, carried out with each student and teacher. For the interpretation of the data, we had the help of bibliographic material made available throughout these four years of the Degree in Social Sciences, as well as the material collected during the investigation.

Keywords: Education; COVID-19; Social isolation; Remote learning; Teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Formas de contato dos alunos com a escola durante a pandemia do COVID-19 (2020-2021)	18
Quadro 2 -	Número de estudantes com internet em casa e, em caso positivo, os equipamentos utilizados (2020-2021)	19
Quadro 3 -	Condições do ambiente de estudo e de realização das atividades, em casa (2020-2021)	19
Quadro 4 -	Acompanhamento, por parte de alguém da família, para realização das atividades durante a pandemia da COVID-19 nos trabalhos on-line (2020-2021).....	20
Quadro 5 -	Frequência de participação das aulas em comparação ao ensino presencial (2020-2021)	20
Quadro 6 -	Frequência de entregas de atividades no prazo (2020-2021)	21
Quadro 7 -	Autoavaliação aprendizado no tempo de pandemia em relação ao modo regular de ensino (2020-2021)	21
Quadro 8 -	Autoavaliação do processo de ensino durante a pandemia (2020-2021)	22
Quadro 9 -	Procedimentos utilizados para o atendimento aos alunos (2020-2021)	23
Quadro 10 -	Equipamentos e softwares adquiridos pela instituição de ensino para o processo de ensino na pandemia, e, em caso positivo, quais (2020-2021).....	24
Quadro 11 -	Equipamentos adquiridos pelos professores e suas especificidades (2022-2021).....	24
Quadro 12 -	Frequência de participação de algum tipo de formação para os professores trabalharem nos ambientes virtuais e, em caso positivo, qual a formação (2022-2021)	24
Quadro 13 -	Principais dificuldades encontradas no período de ensino remoto/atendimento on-line (2022-2021)	25
Quadro 14 -	Formas de superação das dificuldades encontradas (2022-2021).....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE 2	Enzima de conversão de angiotensina tipo 2
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID- 19	(co)rona (vi)rus (d)isease 19Coronavírus disease 19
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
EAD	Ensino à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FGV	Fundação Getúlio Vargas
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
RNA	Ácido Ribonucleico
SARS-CoV-2	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
SEDUC-RS	Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul
TDICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONSTRUINDO A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO	9
1.2	PROBLEMA.....	10
1.3	OBJETIVOS DO TRABALHO.....	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	PANDEMIA DE COVID-19	12
2.2	PANDEMIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL	13
3	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ENSINO REMOTO?	15
3.1	ENSINO À DISTÂNCIA (EAD).....	15
3.2	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	16
4	RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	18
4.1	PERSPECTIVA DOS ALUNOS	18
4.1.1	PERSPECTIVA DOS PROFESSORES	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXO 1 - Questionário dos estudantes	31
	ANEXO 2 - Questionário dos professores.....	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONSTRUINDO A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Com o início da pandemia da COVID-19, causada pelas variantes do vírus Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), a Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com alguns países, decidiram, a fim de conter a transmissão da doença, promover o incentivo ao isolamento social e à quarentena, onde alguns dos estabelecimentos precisaram ser fechados, como bares, restaurantes, comércios, escolas, entre outros, para evitar aglomerações e a exposição ao vírus (MATTA *et al.*, 2021). Do mesmo modo, foram usadas medidas para se evitar a propagação do vírus, como o uso de máscara, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, uso de álcool gel e o distanciamento social e a quarentena (MATTA *et al.*, 2021). Dentre esses, o distanciamento social foi o que mais atingiu diretamente a vida de todos os brasileiros, em especial na educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes (MATTA *et al.*, 2021). Nesse ínterim, os estabelecimentos de ensino tiveram suas atividades escolares presenciais suspensas, o que trouxe à tona a importância do uso do ERE para manutenção das atividades escolares e da continuidade do aprendizado (MATTA *et al.*, 2021).

Para conseguir manter as atividades educacionais, estabeleceu-se a modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE), para que assim as instituições de ensino conseguissem seguir seus planos de ensino. Nesse processo, muitos desafios foram enfrentados pelos professores para prepararem suas aulas, visto o déficit de compreensão que era observado para algumas disciplinas no ERE.

Muitos professores não sabiam como lidar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs). Tudo aconteceu sem que os professores tivessem um preparo. Os alunos, por sua vez, tinham um sentimento de incapacidade por não compreenderem o que estava sendo transmitido, assim como, diante disso, ficou ainda mais evidente o cenário de desigualdade no âmbito da educação brasileira, trazendo à tona problemas como: a falta de recursos digitais, a dificuldade de aprendizagem dos alunos portadores de deficiência e o impacto da saúde mental em crianças e jovens, entre outros.

1.2 PROBLEMA

Após as suspensões das aulas presenciais, causados pela pandemia da COVID-19, os professores e alunos precisaram mudar para a modalidade ERE, fazendo-se uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)¹. As ferramentas de suporte virtual, que antes eram apenas usadas para auxiliar o processo de aprendizado, tornaram-se essenciais na pandemia. Contudo, muitos alunos tiveram dificuldades em aprender por meio do auxílio do AVA, causando atrasos no aprendizado. Muitos não possuíam condições tecnológicas para tanto, geralmente por falta de internet em casa. Professores não estavam preparados para integrar toda a atividade de ensino ao AVA, assim como tinham que lidar com a falta de equipamentos e com a mudança do dia a dia da sala de aula. O afastamento social trouxe consigo danos à saúde mental tanto de professores quanto de alunos, afetando o estilo de vida, pois a interação com outras pessoas é indispensável ao ser humano.

Pensando nestas questões, esse trabalho coloca como problema pensar se, na implementação do ERE como modalidade de ensino para adequação do aprendizado à pandemia da COVID-19, sua efetividade foi atingida da mesma forma por todos os níveis de educação. Particularmente, pergunta-se: na Educação, alunos e professores estavam preparados para os desafios do ERE? Do mesmo modo, os efeitos a longo prazo dessa modalidade de ensino foram, de fato, pensados para a realidade da Educação? Buscando responder a essas questões, apresenta-se os objetivos deste trabalho.

1.3 OBJETIVOS DO TRABALHO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a adequação do modelo de ensino, o ERE, adotado durante a pandemia da COVID-19, para o Ensino Médio. Especificamente, este trabalho analisa os sistemas de ensino implementados durante a pandemia da COVID-19, desde a perspectiva de professores e alunos do 2º ano do ensino médio numa escola pública do Município de Nova Prata/RS. Além disso, como objetivos relacionados, busca-se:

¹ Os AVAs são opções tecnológicas, utilizados pelo EAD para atender aos alunos. Em termos conceituais, segundo Pereira (2007, p. 4), os AVAs “consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo.”

- a) Descrever o processo de organização dos professores e dos alunos para as atividades do Ensino remoto;
- b) Analisar o engajamento/participação dos alunos nas atividades do Ensino remoto;
- c) Observar os impactos sobre a aprendizagem dos alunos.

O presente trabalho é um estudo de caso de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa, tendo como público-alvo 15 alunos do 2º ano do Ensino Médio e 5 professores do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Onze de Agosto, no município de Novas Prata/RS.

O método utilizado para coleta de dados contou com um questionário, feito com cada aluno e professor. Para a interpretação dos dados, contou-se com o auxílio do material bibliográfico disponibilizado ao longo desses quatro anos de curso de Licenciatura em Ciências Sociais, assim como com o material levantado durante a realização da investigação.

Além da coleta de dados através de questionário também realizamos uma finalidade da pesquisa bibliográfica sobre o tema, a qual tem o objetivo de:

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive, conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é executada mediante o levantamento de referenciais teóricos já publicados por meio de escritos eletrônicos. Dentre esses, livros, artigos científicos, páginas de web sites. Para o autor, todo trabalho científico se inicia por meio de uma revisão bibliográfica. Isso permite que o pesquisador conheça o que já se estudou sobre o assunto. Entretanto, existem pesquisas científicas que se utilizam unicamente da pesquisa bibliográfica, com vistas a obter informações sobre o problema do qual se deseja encontrar resposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PANDEMIA DE COVID-19

No início do ano de 2020, o Brasil se deparou com uma pandemia mundial da COVID-19, que acarretou na mudança da vida cotidiana em diferentes esferas: família, social e escolar, a pandemia da COVID-19 que acabou prejudicando no geral toda a população mundial, com isso foi preciso que medidas fossem tomadas para conter a propagação da doença (FIOCRUZ, 2020).

As variantes do vírus SARS-CoV-2, causadoras da doença denominada COVID-19, pertencem à família viral Coronaviridae, que é conhecido por gerar uma variedade de patologias tanto no ser humano como também em outras espécies animais, em especial, no trato respiratório. A proteína Spike ou proteína S que se liga fortemente à Enzima de Conversão de Angiotensina tipo 2 (ACE 2), nele composto, é responsável pela adesão do vírus nas células do hospedeiro que atuam no processo de interiorização, em que ocorre a fusão entre as membranas viral e da célula e a entrada do vírus no citoplasma. Esses vírus são partículas acelulares constituídas de um fragmento de Ácido Desoxirribonucleico (DNA) ou Ácido Ribonucleico (RNA) envolto por uma cápsula proteica, o capsídeo (GRUBER, 2020).

Cerca de 80% das pessoas infectadas apresentam sintomas leves ou são assintomáticas, não precisando de atendimento hospitalar. Entretanto, uma a cada cinco pessoas infectadas desenvolvem casos críticos e de dificuldade ao respirar (OMS, 2020).

A fim de evitar a sua rápida disseminação os países implantaram algumas formas de controle como o uso obrigatório de máscara, tanto em lugares fechados como abertos; o distanciamento entre pessoal e o isolamento social.

Neste movimento estabelecimentos comerciais foram fechados e no que se refere ao funcionamento do sistema de educação, aulas presenciais foram suspensas, com base na recomendação n.º 061, de 3 de setembro de 2020 do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2020), que dizia que a retomada das aulas presenciais só deveria ocorrer depois que a pandemia estivesse epidemiologicamente controlada. Com isso as aulas presenciais deram lugar a atividades pedagógicas não presenciais em forma de vídeo aulas, aulas on-line, ou transmissão de material didático aos alunos ou pais através de e-mails e redes sociais.

2.2 PANDEMIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL

Os impactos na educação com a pandemia da COVID-19 foram sentidos tanto pelos professores quanto pelos alunos. É o que podemos aprofundar também, ao ler a matéria “O impacto da pandemia na educação brasileira”, da revista Gente (LONTRA; LOURENÇO; CARVALHO, 2021).

[...] Para se ter uma ideia do impacto devastador da COVID-19 na educação, mais de 137 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem atividades escolares na América Latina e no Caribe. Se contarmos apenas o Brasil, são 4 milhões de estudantes do ensino fundamental sem acesso a nenhuma atividade escolar. Os dados foram divulgados pelo estudo “Educação em Pausa”, da UNICEF.

[...] 70% das redes de ensino declararam ter cumprido o ano letivo de 2020;
[...] 5,5 milhões de estudantes no Brasil não tiveram acesso ou tiveram acesso limitado às atividades escolares;

[...] 78,6% foi o grau de dificuldade de acesso à internet registrado pelas redes. (LONTRA; LOURENÇO; CARVALHO, 2021, *on-line*)

Como consequência desta situação, pode-se perceber uma aceleração nas desigualdades sociais, as quais irão impactar em nossa sociedade como um todo, ao ponto que, na educação encontram-se as ferramentas imprescindíveis ao crescimento de uma população, seja no campo educacional, como em todas as demais esferas essenciais.

Calcula-se que, a educação poderá sofrer grande retrocesso, além de acentuar os choques culturais presentes dentro do Brasil, principalmente entre as regiões. Conforme o estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), encomendada pela Fundação Lemann (2020), intitulada “Perda de aprendizado no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e o avanço da desigualdade educacional”, “os alunos das regiões Norte e Nordeste deixarão de aprender mais que os alunos dos estados do Sul e Sudeste no contexto da pandemia da COVID-19.” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020, p. 7).

Isso reflete não só a dificuldade encontrada pelos alunos e professores, mas também pelos familiares, que nem sempre dispuseram de condições para auxiliar neste processo novo de aprendizado, a pandemia da COVID-19, chegou impondo uma nova forma de se viver, afetando também as relações sociais, o contato com colegas e professores, dificultando mais ainda o estudo remoto.

Em meio a uma situação sanitária de pandemia, toda a população sofre de angústias e preocupações. Estima-se que um terço da metade da população exposta

pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, dependendo do impacto e do grau de vulnerabilidade (MEDEIROS *et al.*, 2020).

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ENSINO REMOTO?

Desde o início da pandemia da COVID-19, que afetou bruscamente a educação, as instituições de ensino precisaram migrar para o ambiente digital, onde o Ensino à Distância (EAD) e o ensino remoto acabaram se tornando mais evidentes, como respostas encontradas para enfrentar a situação imposta pelo isolamento social, para que assim as áreas da educação não precisassem interromper o ano letivo.

Os ambientes virtuais já eram conhecidos pela classe escolar, porém pouco utilizados (principalmente por conta da estrutura educacional). O que se viu foi um desafio a ser vencido em ambos os lados, seja alunos, seja escola.

Nas seções a seguir eu apresento as duas modalidades de ensino que foram utilizadas durante o período de fechamento das escolas: o EAD e o ERE.

3.1 ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

O EAD é uma modalidade educacional de estudo que pode ser totalmente virtual ou semipresencial, fazendo-se necessária a utilização de meios de TDICs, que começou a tomar espaço nas instituições de estudo devido a instauração da Lei n.º 9.394 de 1996 (UNOPAR, 2022), que a regulamentou e a tornou válida para todos os níveis de escolarização, cursos livres, graduações, pós-graduações e nas faculdades a partir de 1999.

Na referida lei, o Art. 1º preza que:

A Educação a Distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 1996, *on-line*).

Já o Art. 2º, lembra que:

A Educação a Distância poderá ser ofertada no Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Especial, EJA e Educação Profissional, na forma não-presencial ou semipresencial. § 1º - Nos termos do § 4º do artigo 32 da Lei n.º 9.394/96 (LDB) a forma de Educação a Distância só será utilizada no Ensino Fundamental no 2º Segmento como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. § 2º – A oferta da educação básica a distância nos casos do parágrafo anterior contemplará a situação de cidadãos que: I - Estejam impedidos, por motivo de saúde, de acompanhar ensino presencial; (BRASIL, 1996, *on-line*).

Levando-se em conta a consolidação do EAD como modalidade de educação no Brasil, nota-se alguns motivos do EAD que facilitam a vida dos estudantes:

- Flexibilidade, faz suas aulas no seu próprio ritmo, tempo, que não atrapalhe sua rotina;
- Economiza tempo, pois não precisa de deslocar de casa;
- Economia de dinheiro, pois os cursos dessa modalidade costumam ser mais baratos.

No EAD os alunos assistem as aulas sempre que conseguem e precisam, participam de fóruns e debates para esclarecimentos de suas dúvidas, fazem avaliações. O diploma EAD possui o mesmo valor que o diploma obtido em modalidade presencial, pois é reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil.

3.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O ensino remoto é uma modalidade de ensino emergencial, do qual faz uso de tecnologias e ocorre majoritariamente em ambiente domésticos. Com a pandemia da COVID-19, as aulas presenciais precisaram ser canceladas e o ERE foi o modo com o qual as universidades e escolas utilizaram para que os estudantes pudessem dar continuidade as aulas em casa.

O ERE foi aprovado pelo MEC, em 2020, em razão da pandemia da COVID-19 o que possibilitou as instituições de ensino do país a continuarem com as atividades educacionais, mesmo no isolamento social.

Se tornando a melhor opção para que instituições de ensino público e privado dessem continuidade às aulas, mesmo tendo várias dificuldades como:

- Desigualdade no acesso à internet;
- Ambiente não planejado (AVAs improvisados, indisponibilidades de tutores presenciais e à distância, material improvisado etc.);
- Perda de contato com professores(as) e colegas, em um contexto de adaptação de uma modalidade presencial para uma modalidade remota;
- Falta de preparação dos professores e escolas durante a pandemia em relação às TDICs.

Isso implica que, no ERE, todas as tecnologias e suportes que são pensados, estudados, planejados e revistos para a modalidade contemporânea do EAD não estão necessariamente presentes, apresentando-se como um exemplar caso de improvisação frente a uma dificuldade excepcional, nesse caso, a pandemia da COVID-19.

4 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Em relação à pesquisa de campo, realizada através da aplicação de um questionário a alunos e professores, apresentamos os resultados, (ambos apresentados nos anexos).

Com o questionário conseguimos analisar através da discussão de dados o que estudamos no trabalho.

A seguir os resultados são organizados em duas seções.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Perspectiva dos alunos

Quadro 1 - Formas de contato dos alunos com a escola durante a pandemia do COVID-19 (2020-2021)

Resposta dos alunos	Número de alunos respondentes
Pela plataforma	9
Internet	5
Atividades na escola	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pode-se observar que, durante a pandemia, a maioria dos alunos teve contato com a escola e conteúdo, assim como a maioria acessava a plataforma que era disponibilizada pela escola. Com isso conseguiam estudar e sanar suas dúvidas quanto às aulas. No entanto, alguns responderam que pesquisavam e sanavam suas dúvidas através de pesquisas na internet.

Para a maioria dos alunos, a falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares para serem utilizados, foi um dos principais problemas enfrentados durante a suspensão das aulas presenciais, o que dificultou também foi a necessidade de uma internet de qualidade, pois as vezes havia mais de uma criança de séries diferentes para fazer o uso da mesma, para continuarem tendo contato com a escola, professores e colegas.

Quadro 2 - Número de estudantes com internet em casa e, em caso positivo, os equipamentos utilizados (2020-2021)

Resposta dos alunos	Número de alunos respondentes
Sim, celular e notebook	1
Sim, celular e computador	8
Sim, celular	4
Sim, computador	2

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com relação ao uso da internet para o estudo, todos os alunos que responderam ao questionário afirmaram que possuíam internet em casa para acompanhar as atividades escolares, a maioria acompanhava as aulas pelo celular e alguns pelo computador também, mas que não tinham tanto interesse e que nem aprendiam tanto pelas aulas ERE quanto como nas aulas presenciais.

Os alunos presentes nesta pesquisa tinham internet em casa, celulares ou computadores para assistirem e acompanharem as tarefas, mas não é a realidade de todos os alunos, muitos ainda não possuem internet em casa e muitas vezes só possuíam o celular dos pais pra fazer e acompanhar as atividades.

Quadro 3 - Condições do ambiente de estudo e de realização das atividades, em casa (2020-2021)

Resposta dos alunos	Número de alunos respondentes
Sim, silencioso	1
Sim, conseguia me concentrar	3
Sim, no quarto	2
Sim, na parte da manha	1
Sim	4
Não, tinha três irmão, mas tinha silencio	1
Não conseguia me concentrar	1
Não ficava sozinho, as vezes não conseguia me concentrar	1
Ficava sozinho, conseguia me concentrar	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A maioria dos alunos, conseguia estudar em casa, em um ambiente silencioso, e ficava sozinho na hora das aulas e tarefas, mas poucos tinham o acompanhamento familiar nas atividades, por conta de os pais estarem trabalhando, por terem os afazeres domésticos, ou até mesmo as vezes por falta de conhecimento da matéria que estava sendo lecionada, dessa forma os estudantes ficavam por si só nas aulas e trabalhos, alguns tinham outros irmãos, o que dificultava as vezes na concentração para as atividades, irmãos menores de idade ou até mesmo outros que estavam tendo aulas em casa também, alguns ficavam no quarto sozinhos para conseguirem assim prestar atenção na aula, ou ficavam sozinhos mesmo, mas a maioria conseguia ter uma aula concentrada.

Quadro 4 - Acompanhamento, por parte de alguém da família, para realização das atividades durante a pandemia da COVID-19 nos trabalhos *on-line* (2020-2021)

Resposta dos alunos	Alunos respondentes
Sim, mãe	5
Não	10

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na maioria das aulas e atividades, poucos alunos tinham acompanhamento de algum familiar, em alguns casos a mãe era quem os acompanhava, muitas vezes os pais também estavam trabalhando domiciliar e ficava difícil conciliar trabalho com as aulas dos filhos, muitas vezes os pais não tinham condições de ajudar seus filhos, ou por falta de tempo ou por falta de conhecimento, mas as mães eram sempre as mais presentes nas atividades escolares dos filhos.

Quadro 5 - Frequência de participação das aulas em comparação ao ensino presencial (2020-2021)

Resposta dos alunos	Número de respondentes
Sim	2
Não, só fazia os trabalhos	1
Não, não entrava nas aulas <i>on-line</i>, só fazia os trabalhos	1
Não	10
Foi parecido	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As aulas *on-line* não tinham tanta eficácia quando as aulas presenciais, os alunos não tinham a mesma capacidade de concentração para ficar muito tempo focados na tela do celular ou computadores fazendo com que o conteúdo pedagógico não fosse totalmente absorvido.

Os alunos no período das aulas remotas muitas vezes acabavam não assistindo as aulas, mas entregavam os trabalhos solicitados pelos professores, porque sabiam assim que seriam assim avaliados pelos mesmos.

Quadro 6 - Frequência de entregas de atividades no prazo (2020-2021)

Resposta dos alunos	Número de respondentes
Sim, algumas atrasadas	2
Sim	6
Nem todas	1
Não	2
As vezes	2
Algumas não, a maioria sim	1
Algumas	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os alunos entregavam as atividades atrasadas, e nem todas eram entregues, as vezes lembravam de entregar, alguns sempre entregavam todas as atividades e cumpriam os prazos. No tempo da pandemia, com as atividades e aulas *on-line*, muitos alunos perderam o interesse pelas aulas deixando muito a desejar, muitas vezes porque não participavam das aulas e conseqüentemente não sabiam fazer as atividades depois, ou porque não faziam e esqueciam as atividades e prazos solicitadas pelos professores.

Quadro 7 - Autoavaliação aprendizado no tempo de pandemia em relação ao modo regular de ensino (2020-2021)

Resposta dos alunos	Alunos respondentes
Sim, mais ou menos aprendi pouco	1

Regular	1
Não consegui aprender	2
Mais ou menos, não aprendi	1
Horrível	1
Bem ruim, incompleto	4
Abaixo do que precisava aprender	1
Bem pior que presencial	1
Mais difícil de aprender	1
Prefiro presencial, mas aprendi	1
Médio o ensino	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A avaliação do aprendizado no tempo de pandemia em relação ao modo regular de ensino, mostra que a maioria dos alunos não conseguiram efetivamente aprender, que o aprendizado não foi rentável comparado com o presencial, as frequências nas aulas não foram as mesmas, mas a maioria entregava as atividades solicitadas pelos professores.

A falta de estrutura, de equipamentos adequados, ambiente escolar, da socialização, tudo isso impactou no aprendizado, sendo até mesmo notado pelos próprios estudantes através dos relatos sobre a aprendizagem no ano de pandemia e as dificuldades em aprender nesse novo formato de ensino.

Muitos alunos falaram que não gostaram e não aprenderam assim, mas pode-se notar que a maioria dos estudantes também não levava muito a sério, deixando o interesse de aprender de lado e no final dizendo que não aprenderem que foi muito difícil o ensino ERE.

4.1.1 PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Quadro 8 - Autoavaliação do processo de ensino durante a pandemia (2020-2021)

Respostas dos professores	Professores respondentes
Muito difícil	2
Foi um desafio	1

Foi bastante complicado	1
Desmotivado, poucos alunos mostravam interesse pelo aprendizado	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Observa-se que, durante a pandemia eles tiveram muitas dificuldades com o novo processo de ensino, um dos fatores que evidenciou essa dificuldade foi a falta de eficácia das aulas *on-line*, os estudantes não conseguiam se concentrar nas aulas o que prejudicava muito o ensino.

Os professores tiveram um desafio pela frente de ensinar seus alunos no ensino ERE, muitos não sabiam e até se aprofundarem nesse novo ensino não foi fácil para eles também, aprenderem e ensinarem ao mesmo tempo, foi novo tanto para eles quanto para os alunos.

Quadro 9 - Procedimentos utilizados para o atendimento aos alunos (2020-2021)

Respostas professores	Professores respondentes
Vídeos produzidos e postados no Youtube	1
Aulas síncronas, plataforma Meet	1
Google através de plataformas de ensino, vídeos, whatsapp	2
Atividades impressas, alunos que não possuíam internet	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Com isso os professores tiveram que mudar o seu jeito de ensinar. As aulas passaram a ser *on-line*, através do ensino remoto, do qual utilizavam na maioria vídeos, atividades através das plataformas, aulas assíncronas, para seguir com o ensino, os professores se viraram como conseguiram, tiveram dificuldades também por que foi tudo novo pra eles, mas com a internet e os meios conseguiram que seus alunos tivessem os conteúdos das aulas e seguissem com seus estudos.

Foi tudo novo para os professores também, mas aos poucos foram aprendendo e cada vez ficou mais fácil eles ensinarem e conseguirem vencer as dificuldades do ensino ERE, juntos.

Quadro 10 - Equipamentos e softwares adquiridos pela instituição de ensino para o processo de ensino na pandemia, e, em caso positivo, quais (2020-2021)

Resposta professores	Professores respondentes
Sim, Chromebook	1
Sim, plataforma	1
Sim, computadores, rede Wifi	1
Já possuía	1
A escola usou o que tinha disponível	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A escola, não adquiriu novos equipamentos, utilizando o que já tinham, como computadores, aplicativos e internet. Também por não saber o que vinha pela frente, tudo muito incerto, esperaram para adquirir novos equipamentos, auxiliando os professores como podiam, tarefa nada fácil, mas fazendo de tudo para não deixar seus alunos sem conteúdo.

Quadro 11 - Equipamentos adquiridos pelos professores e suas especificidades (2022-2021)

Resposta professores	Professores respondentes
Sim	3
Não	1
Alguns professores do adquiriram depois de algum tempo, computadores novos	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A maioria dos professores usou o que tinha na escola e o que foi disponibilizado pela mesma, sem adquirir equipamentos na pandemia, quem adquiriu, pagou do seu próprio dinheiro. Os professores também não estavam preparados para isso e nem sabiam como ia ser dali pra frente, trabalhando com o que foi disponibilizado, depois de algum tempo professores compraram computadores, pois alguns não possuíam e outros adquiriram computadores mais novos.

Quadro 12 - Frequência de participação de algum tipo de formação para os professores trabalharem nos ambientes virtuais e, em caso positivo, qual a formação (2022-2021)

Resposta professores	Professores respondentes
-----------------------------	---------------------------------

Sim, governo do estado do RS	1
Sim, formação virtual SEDUC, forma virtual	1
Sim, formação virtual	1
Já possuía formação antes da pandemia	1
Acabado de fazer uma pós em ensino a distancia	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Poucos professores já possuíam alguma formação a distância, mas a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC), disponibilizou durante a pandemia formação virtual para os professores.

Os professores fizeram os cursos de formação disponibilizados para conseguirem tirar suas dúvidas frente a nova forma de ensino, para que assim conseguissem seguir com seus conteúdos sem que seus alunos deixassem de aprender.

Quadro 13 - Principais dificuldades encontradas no período de ensino remoto/atendimento *on-line* (2022-2021)

Resposta professores	Professores respondentes
Alunos sem acesso à internet	1
Descomprometimento dos alunos e família	1
Assiduidade dos alunos, manter horário regulares	1
Alunos desmotivados, não assistiam as aulas, faziam as atividades sem dedicação	1
A falta de apoio dos familiares	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os professores sentiram muitas dificuldades em relação ao ensino durante a pandemia, pois alguns alunos não possuíam internet em casa, assim como estavam, de acordo com os professores, descompromissados com as aulas. A desmotivação dos alunos e a falta de apoio da família dificultou muito o aprendizado dos estudantes.

Essa desmotivação fez com que os professores ficassem mais preocupados com os alunos, como isso tudo ia influenciar no futuro deles, trazendo consequências por vários anos.

Quadro 14 - Formas de superação das dificuldades encontradas (2022-2021)

Resposta professores	Professores respondentes
Testes foram feitos e ajustes realizados	1
Entrando em contato individual com cada aluno	1
Com a volta as aulas presenciais em 2021, revisamos o conteúdo	1
Buscando estudantes em casa, e insistindo para que voltassem a escola	1
Através da disposição dos alunos e família	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No retorno do ensino presencial, para tentar superar as dificuldades, os professores conversaram com os alunos, revisaram as disciplinas ofertadas em ERE, pediram ajuda e comprometimento dos alunos e familiares, fizeram reforço de matérias não compreendidas por eles, ajuda entre colegas, e buscaram ajudar no que eles precisavam, mas conforme o tempo foi passando tudo foi indo pro lugar, voltando a ser como era antes, e se mostrou mais uma vez a preferência dos alunos pelas aulas presenciais do que as aulas remotas.

Mas não foi tarefa fácil para os professores e nem pra escola que os alunos voltassem as escolas, muitos ainda por medo, muitos porque estavam gostando do ensino ERE e muitos por não terem interesse, mas graças a união da escola, professores e pais isso tudo foi possível, hoje todos os alunos voltaram a ter aulas presenciais nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a avaliar o uso do ERE numa escola de ensino médio no Município de Nova Prata/RS.

Com a coleta dos dados de professores, percebemos que as maiores dificuldades com o ERE foram: alguns alunos não possuíam internet em casa, a falta de comprometimento dos mesmos com as aulas, a desmotivação, e a falta de apoio da família durante esse período atípico, além disso muitas vezes os pais estavam trabalhando em casa, ou não possuíam estudo para conseguir ajudar nas tarefas dos filhos em casa, isso e muito mais atrapalhou e dificultou o aprendizado dos alunos no ERE.

Outro dado importante que fica evidente a partir das respostas dadas, foi que os alunos não conseguiam manter a frequência nas aulas, pois o ensino remoto tornou o aprendizado muito difícil e apesar de entregarem as tarefas o avanço da aprendizagem ficou falho, muitas vezes por não terem incentivo dos pais, ou por muitas vezes não estarem dispostos a estudar.

Por causa disso, consideramos que professores, estudantes e suas famílias acabaram sendo prejudicados pelos impactos trazidos pelo ERE na pandemia da COVID-19, o ERE trouxe vários questionamentos para ambos, e muitas dúvidas foram surgindo nesse tempo.

Tanto os docentes quando os estudantes tiveram que se adequar a esse novo modelo de ensino que foi uma emergência frente a pandemia que estávamos vivendo. E conduzir a educação através dos meios tecnológicos, foi um recurso indispensável para que os estudantes não fossem tão prejudicados.

A pandemia da COVID-19, deixou vários dilemas e lacunas na educação, a pesquisa mostrou a dificuldade das aulas não presenciais, por uma série de fatores que ainda torna esse tipo de ensino complexo, como por exemplo, uma má qualidade de internet ou até a falta da mesma, a falta de equipamentos nas escolas, a falta de familiaridade com as tecnologias tanto pelos estudantes quando pelos docentes, a falta de espaço adequado para essa forma de ensino, e a baixa eficiência da aprendizagem, o que ainda é um problema a ser trabalhado.

Pensando no futuro da educação pós-pandemia, as dúvidas e incertezas sempre vão surgir, algumas delas são: Como as instituições e docentes vão fazer uso dessas tecnologias em sala de aula? Como serão utilizadas para o aprendizado de

seus alunos para que se torne mais viável daqui em diante, levando em conta todas as dificuldades enfrentadas no período da pandemia, visto que a tecnologia está cada vez mais presente no meio educacional, obtendo resultados positivos mesmo em situações tão adversas?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 out. 2022.

CONSELHO Nacional de Saúde (CNS). Ministério da Saúde. **Recomendação n.º 061, de 03 de setembro de 2020**. Recomenda que a retomada das aulas presenciais só ocorra depois que a pandemia estiver epidemiologicamente controlada e mediante a articulação de um plano nacional que envolva gestores e a sociedade civil. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1355-recomendac-a-o-n-061-de-03-de-setembro-de-2020#:~:text=Recomenda%20que%20a%20retomada%20das,gestores%20e%20a%20sociedade%20civil>. Acesso em: 15 out. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUNDAÇÃO Lemann. **Perda de aprendizado no Brasil durante a pandemia de COVID-19 e o avanço da desigualdade educacional**. São Paulo: Clear; FGV EESP, 2020. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/e828oun5zDAh6bqCMcplmqKz1VsD5Tr3jTgexYXd.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2022.

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 5 dez. 2022.

GRUBER, Arthur. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/#:~:text=Segundo%20Alexandre%20Hassanin%2C%20pesquisador%20da,p r%C3%B3ximo%20do%20v%C3%ADrus%20de%20pangolim..> Acesso em: 10 nov. 2022.

LONTRA, T.; LOURENÇO, L.; CARVALHO, C. O impacto da pandemia na educação brasileira. **Gente**, abr. 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. (orgs.). **Os impactos sociais da COVID-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]**. Rio de Janeiro: Observatório COVID-19; Fiocruz: 2021. Informação para ação na COVID-19 series. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MEDEIROS, A. Y. B. B. V.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; DIAS, F. A. Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social devido à pandemia do COVID-19, uma reflexão à luz de Viktor Frankl. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 5, e122953331. 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/22661/Fases%20psicol%C3%B3gicas%20e%20sentido%20da%20vida%20em%20tempos%20de%20isolamento%20social%20por%20pandemia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **Surto de doença por coronavírus (COVID-19)**: diretrizes para o público. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 12 out. 2022.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. Á. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: _____ (org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. p. 221-257.

UNIVERSIDADE Norte do Paraná (UNOPAR). **Descubra como surgiu o EAD e por que ele vem crescendo no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://blog.unopar.com.br/historia-da-educacao-a-distancia/#:~:text=O%20EAD%20come%C3%A7ou%20a%20tomar,faculdades%20a%20partir%20de%201999>. Acesso em: 26 nov. 2022.

ANEXO 1 - Questionário dos estudantes

O questionário feito aos estudantes teve as seguintes perguntas:

1. Durante a pandemia, como você teve contato com a escola e com os conteúdos?
2. Você possuía internet para acompanhar as atividades escolares? Quais equipamentos vocês utilizavam?
3. Na sua casa onde você estudava? No lugar de estudo você ficava sozinho? O lugar era silencioso? Você conseguia se concentrar?
4. Alguém da sua família lhe acompanhou durante a pandemia nos trabalhos *on-line*?
5. A sua frequência de participação nas aulas foi a mesma comparada ao ensino presencial?
6. Você entregava as atividades solicitadas? Cumpria os prazos?
7. Como você avalia seu aprendizado no tempo de pandemia em relação ao modo regular de ensino?

ANEXO 2 - Questionário dos professores

O questionamento feito aos professores teve as seguintes perguntas:

1. Como foi o processo de ensino durante a pandemia?
2. Quais os procedimentos utilizados para atendimento aos alunos? Se tiver mais de um descrever os períodos?
3. A instituição de ensino adquiriu equipamentos e softwares para o processo de ensino na pandemia? Se sim, quais?
4. Os professores adquiriam equipamentos? Quais? Quem pagou?
5. Você participou de algum tipo de formação para os professores trabalharem nos ambientes virtuais? Qual a formação? Quem organizou? Onde ela foi ministrada?
6. Quais as principais dificuldades encontradas no período do ensino remoto/atendimento *on-line*?
7. Como as dificuldades foram superadas?